

# RESENHA







MARTÍN-BARBERO, Jesús

## A comunicação na educação

Tradução de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014, 155p.

**Marcielly Cristina Moresco\***  
**Regiane Ribeiro\*\***

Sobre a educação, é possível notar a transformação de um sistema educativo para uma sociedade educativa, de saberes compartilhados. Isto é, uma rede educativa na qual não há “idade para aprender” ou lugar: desde os pequenos meios, passando pela internet e em todos os espaços são possíveis novas formas de aprendizagem. A escola não possui mais a hegemonia de

\* Mestranda em Comunicação na linha de pesquisa Comunicação, Educação e Formações Socioculturais, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduação em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). *E-mail*: marciellymoresco@gmail.com

\*\* Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Graduação em Comunicação Social – Relações Pública pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora Permanente do Mestrado em Comunicação na linha de pesquisa Comunicação, Educação e Formações Socioculturais (UFPR). *E-mail*: regianeribeiro5@gmail.com

Data da submissão: 23/abril/2014.

Data da aprovação: 9/junho/2014.

Revisão técnica e ortográfica: as autoras

ser o lugar exclusivo de legitimação do saber, nem compartilha somente com a família a responsabilidade pela formação e socialização das crianças e dos adolescentes. A socialização e a transmissão de saberes também são agenciadas pela mídia e pelos meios. A educação tornou-se múltipla, difusa e descentralizada. E essa reconfiguração comunicativa do saber, fora dos espaços tradicionais, é a mudança que a comunicação proporciona ao sistema educacional.

Jesús Martín-Barbero, semiólogo, antropólogo e filósofo nascido em Ávila, Espanha, em 1937, vive na Colômbia desde 1963 e dedica-se à pesquisa da Comunicação, da Educação e da Cultura, especialmente da América Latina. Doutor em Filosofia pela *Université Catholique de Louvain* (Bélgica) e em Antropologia e Semiótica pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris (França), também foi fundador do Departamento de Comunicação da Universidad del Valle, na Colômbia. Um dos grandes precursores dos estudos da cultura e da comunicação latino-americanos, Martín-Barbero dedica-se à apresentação e reflexão sobre a realocação da comunicação na educação na obra *A comunicação na educação*, traduzida pelas professoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo, com publicação da Editora Contexto em 2014.

Na primeira parte do livro, o autor inicia abordando a alfabetização em comunicação e faz um mergulho na pedagogia freiriana, destacando-a como a primeira teoria latino-americana de comunicação. Paulo Freire apareceu também na tese de Martín-Barbero, com o título de *A palavra e a ação*. Assim, o começo do livro envolve passagens dos estudos que realizou entre 1969 e 1972, cujo objetivo é mostrar que a linguagem retórica produzida pela escola – inclusive a contemporânea – asfixia a voz do sujeito, prolongando a “cultura do silêncio”, definida por Freire como o conjunto de ações e pensamentos que conformam a mentalidade e os comportamentos dos latino-americanos.

Nesse capítulo, o filósofo espanhol dialoga sobre a desconstrução do mundo por meio da linguagem que, ao mesmo tempo em que é ação, constitui-se expressão. A transição da linguagem e da palavra como ação para a tecnicidade midiática como estratégia cultural na escola – e como esta pode ser um espaço de conflitos de culturas – é destacada na segunda parte do livro. Martín-Barbero ressalta o dualismo entre o livro como espaço da razão e da reflexão crítica e o espaço espetacularizado e manipulado dos meios audiovisuais, cujas escolas e alguns intelectuais exasperam rancor e aversão ao uso da tecnologia na educação, considerando-a, muitas vezes, uma incultura.

A discussão nesse capítulo baseia-se nas novas figuras de sociabilidade e no fato de ainda existir uma escola – abordada no livro como o sistema educativo do primário à universidade – “na defensiva”, ou seja, que

apresenta a rejeição em formar e educar o indivíduo para uma visão crítica no uso das ferramentas midiáticas, especialmente a televisão, mesmo nesse novo ecossistema comunicativo que configura a atual sociedade. O autor deixa clara sua opinião de que é crente na educação para a cultura audiovisual e digital, ao invés da sua negação enquanto dispositivos de mediação e hibridização. Ressalta-se que a mudança nos processos de educação e leitura não deve significar a troca de um modo de ler por outro, ou seja, substituir o livro pela ferramenta tecnológica, mas deve haver a interação, a articulação e a inserção entre eles para que, assim, a democracia da educação e seu sentido social seja o de formar sujeitos capazes de ler os mais variados materiais e as ferramentas impressas, digitais e hipertextuais.

A terceira parte do livro aproxima-se da questão das reconfigurações do saber enquanto um processo comunicativo. Martín-Barbero parte da perspectiva do *descentramento* – conjunto de processos e experiências reorganizadas e transformadas quanto aos valores sociais, culturais e políticos. Para o autor, o saber se descentra, primeiramente, em relação ao livro, com o aparecimento do texto eletrônico, isto é, um descentramento cultural em que a centralidade e a linearidade ordenadora e tradicional das etapas do saber dão lugar ao modelo de circulação e interação que os meios audiovisuais, o *videogame* e o computador promovem em crianças e adolescentes. São mudanças históricas e culturais dos dispositivos e processos que refazem a linguagem e as narrativas, e a escola precisa entender, ao invés de estigmatizar, segundo o autor.

Esse descentramento inclui também a *deslocalização* que, por sua vez, torna-se *destemporalização* da aprendizagem, ou seja, ocorre quando o novo modelo de educação e de aprendizagem não depende mais das delimitações temporais (marcações de idade), nem de um só tipo de lugar. Isso não significa o desaparecimento da escola como espaço-tempo, mas demonstra a necessidade de transformação da escola em viver com esses *saberes-sem-lugar-próprio* para que, dessa forma, as modalidades e os ritmos de aprendizagem possam equiparar-se ao novo modelo de comunicação escolar e ao ambiente *tecnocomunicativo*.

O pesquisador também relembra da sociedade multicultural dos países latinos – marcada pela diversidade étnica, racial, de gênero e a heterogeneidade da cultura letrada, da oral, da audiovisual e da digital. A vigência da cultura oral latino-americana, sobretudo, é alimentada pelas telenovelas, pelo rádio, pelo cinema ou mesmo pela música popular, entre outros. A questão das oralidades culturais é abordada no capítulo, devido a sua importância para os países latinos e o fato delas perdurarem e hibridizarem-se com os gêneros, narrativas e linguagens audiovisuais. São hibridizações narrativas decorrentes da desterritorialização e das próprias hibridizações culturais propiciadas e agenciadas pelos meios massivos.

Na quarta e última parte do livro, Martín-Barbero expõe a realidade sobre processos e práticas de aprendizado fora da escola, demonstrando que há um ecossistema comunicativo catalisador de sinergias entre os modelos tradicionais das instituições modernas e o surgimento das novas formas de pertencimento e sociabilidade. Esse ecossistema leva o sistema escolar a um esgotamento de articular a educação como cultura e a transmissão de herança cultural como educação e de possibilitar a formação de cidadãos e a capacitação profissional e laboral dos alunos. Nesse espaço comunicacional que é a tecnologia, emergem novas formas de *estar juntos*, nas quais não é necessário corpos reunidos, mas interconectados.

Nesse sentido, Martín-Barbero apresenta uma investigação realizada por pesquisadoras em Guadalajara/México. Trata-se de uma pesquisa-ação intitulada *Loteria urbana: um juego para pensar la ciudad* (2001), com o sentido de compartilhar e desfrutar a cidade e fazer com que a escola possa sair de suas instalações e usar a cidade como um meio de aprendizagem. Em seguida, o pesquisador relata uma pesquisa que realizou em cinco países latinos e a Espanha. Nessa investigação, o autor apoia experiências de leitura e escrita que transponham o uso instrumental que a escola faz delas e insere-as nas práticas de desenvolvimento social, participação cidadã e cultural. É a comunicação da educação com a cidade que, hoje, desafia o sistema educativo. Assim, cria-se um mapa-projeto com a intenção de transformar a educação em um espaço de interação entre as diversas culturas, linguagens e escrituras, inserindo políticas e projetos educativos cultural e politicamente interativos.

Como se vê, os descentramentos e as deslocalizações estão disseminando o conhecimento. Nota-se, ainda, a tecnologia excluída do modelo pedagógico e comunicativo das tradicionais escolas. Nesse caso, a tecnologia é um aparato para adornar o ensino, e não para a transformação das estruturas metodológicas e das práticas de aprendizado. Ou seja, a tecnologia fora das salas de aula e, até mesmo da cultura, como coloca o autor.

Todas essas mudanças e transformações, que Martín-Barbero apresenta na obra, demonstram a transição de um sistema educativo para uma sociedade de educação e aprendizagem contínua, sem idade para o saber, sem espaço único para compartilhar conhecimento. É uma obra para estudantes, pesquisadores e profissionais, comunicadores e educadores, interessados em compreender o pensamento do novo modelo de comunicação e educação na América Latina, pelas palavras de um dos grandes investigadores dos estudos latinos dessas temáticas.